



SEQUELAS FISIOPATOLÓGICAS E PSICOLÓGICAS DA COVID-19

Leidiane Serrano dos Santos¹
Fabiana Regina da Silva Grossi²

Verifica-se que a pandemia, a partir de 2020 implicou significativamente na saúde da população, em função da própria doença e seus principais efeitos clínicos, bem como em virtude de todas as medidas que foram adotadas, como o distanciamento social. Objetivou-se analisar as sequelas fisiopatológicas e psicológicas da COVID-19, especialmente após a doença. Trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa, a partir da busca no *google* acadêmico, com os descritores “sequelas” e “COVID-19”, foram selecionados três artigos (ESTRELA et al., 2021; OLIVEIRA et al., 2022; FARO et al., 2020). Entre os sintomas encontrados, destacam-se a fadiga, a cefaleia, a dor no peito e a insônia, sendo a fadiga o sintoma mais comum na Síndrome pós-COVID. Além disso, dores crônicas e sofrimento psicológico, como ansiedade, depressão e estresse pós-traumático, também foram sintomas identificados em muitos sobreviventes de COVID-19. A situação de estresse que foram submetidas as pessoas que passaram pela doença ou que presenciaram alguém próximo com a mesma, pode contribuir com os quadros de insônia, pois o estresse leva a ativação do eixo hipotálamo-pituitária-adrenal, provocando a liberação do Hormônio Liberador da Corticotrofina (CRH) e, na sequência, cortisol, o que interfere no ciclo circadiano e leva a distúrbios no sono. Ainda em relação aos sintomas, do mesmo modo que cefaleia, respiração curta e ofegante, dor no peito e dor abdominal compõem o espectro sintomático de Síndrome pós-COVID. Ressalta-se que, sintomas relacionados à saúde psíquica também são encontrados, como anedonia, letargia, anorexia, fadiga fácil, insônia e humor triste. Todos estes são sintomas pelos quais os convalescentes da COVID-19 podem passar. Além disso, a queda de cabelo foi bastante prevalente, o que pode estar relacionado ao desencadeamento de reações autoimunes causadas pelo SARS-CoV-2, é possível que estejam ligadas à tempestade de citocinas. As sequelas variam de acordo com a gravidade e severidade com a qual cada indivíduo foi acometido, sendo possível citar algumas, como implicações cardiovasculares, problemas neurológicos, confusão mental, encefalopatia e acidente vascular cerebral. Há ainda uma situação de catástrofe em saúde mental, circunstância que necessita de várias ações, incluindo prioridade na atenção do poder público. Observa-se que as consequências do período pandêmico vêm aparecendo, e se tornando cada vez mais conhecidas. Existe a necessidade de atuação de todas as áreas dos profissionais da saúde para que sejam minimizados os resultados negativos para a saúde da população. Todos os níveis de saúde, além das políticas públicas devem ter investimento, visto que, foram atingidos tanto os pacientes infectados quanto os familiares. A pandemia atingiu várias áreas, entre elas, a

econômica, a social e a da saúde. Para trabalhar as questões voltadas à saúde, necessita-se investir nos campos mais amplos que se relacionam a ela.

¹Aluna do curso de psicologia do Centro Universitário Arnaldo Horácio Ferreira - UNIFAAHF

²Mestre em psicologia da Saúde, Doutora em psicologia, coordenadora e professora do curso de psicologia do Centro Universitário Arnaldo Horácio Ferreira – UNIFAAHF

Palavras-chave: Sequelas, COVID-19, Pandemia.

REFERÊNCIAS:

ESTRELA, Maria Cristina Araújo et al. Covid-19: sequelas fisiopatológicas e psicológicas nos pacientes e na equipe profissional multidisciplinar. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 6, p. 59138-59152, 2021.

OLIVEIRA, Rita de Cássia Silva et al. Síndrome pós-Covid-19: breve revisão sistemática Long-Covid: brief systematic review. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 5, n. 2, p. 5714-5729, 2022.

FARO, André et al. COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. **Estudos de psicologia (Campinas)**, v. 37, 2020.